

***RESERVAS
ATEMPORAIS***

Livro 17

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



CONVOCO A LÓGICA

Convoco a lógica, me refugio na razão construindo novas maneiras de entender onde os afetos não me bastem para explicar.



IMAGINO

Imagino o gosto da natureza correndo todos os riscos e os sustos das habituações. Imagino a essência das paisagens perdendo a memória, como doem as suas feridas. Imagino as águas fustigadas por metais acabando com sua pureza. Imagino a terra evitando ser assoreada, destinada a esquecer seu protagonismo, ocultada por fronteiras fictícias, invasoras, violentadores.

ABSTENÇÕES

Depois de um tempo decente de abstenções, fiquei surpreso com a minha saudade que se instalava como que disposta a renovar o encantamento por uma versão apaixonada pela vida. Como maior evidência, deu-se uma declarada concentração nas fontes do prazer. A única solução para apegar-se à vida de uma forma sustentável e permanente seria através da gentil e suave maneira de estar no mundo, imune às vaidades.



POUCAS ALEGRIAS

Aos poucos senti que perdia o contato, que o tempo e o espaço alongados por deserção desabaram em um estado estranho, pois meus afetos se dissolviam na precária manutenção de uma vida com poucas alegrias.

RASTROS VISÍVEIS

Diante das perguntas triviais me acostumei a deixá-las sem respostas. Limito-me a ter atenção seletiva. Minha impaciência deixa rastros visíveis.



AGRADÁVEIS SURPRESAS

Um estoque de emoções selecionadas retornam depois de um período de desilusões. Temendo algo caótico, violento e imprevisível, escolhe o anonimato que a ausência constrói, pois um erro deveria ser corrigido. Aquelas emoções reivindicavam alguma experiência amorosa depois de tantos vazios. Desejos que o destino transformaria em surpresas.

PLANOS

Todo mundo diz ter um plano B, mas eu ando enrolado com o A, o único que conheço sendo o primeiro uma saída-de-emergência que acredito não coincidir comigo. Mesmo que me pense escasso em fugas, desisti de perseguir o que não me concerne.



AS INSTRUÇÕES

Sigo as instruções. Elas é que insistem em não me seguir. Faço tudo para domesticar meus sentimentos que desgovernados, atropelam meu próximo pensamento, avisando-me, prevenindo-me. É só deixá-los soltos que invadem o meu corpo, se metem no meu sossego, desamparam meus cálculos, vendem meus direitos de autoria. Confundem constatação com constante ação.

DERRETENDO

Enquanto um pastor se engalfinhava exorcizando um demônio, levantei a voz para ser escutado, depositado naquele deserto, cercado de incrédulos cansados de promessas não cumpridas. Instalei um posto salva-vidas embora soubesse que não iriam me deixar nadar por muito tempo naquelas praias mansas; o perigo era eu derretendo exclusões, despertando consciências.



MINHA SOLIDÃO

Minha solidão amanheceu quieta, me surpreende sua mudez. Terá cansado das minhas queixas, da minha previsível companhia? Não aceito que ela se vingue de mim me mandando procurar uma astróloga, uma vidente, um mago vizinho, procurar meu futuro num mapa astral, um padre exorcista ou um coaching disfarçado de psi.

NOVOS ESTOQUES

Não calculei que fossem tão longe os rastros nos rascunhos deixados. Algumas páginas principais desatam meus laços, cobrem meus gostos; assinadas, não deixam dúvidas de que tratam de meus sonhos incompletos, de promessas que fiz a mim mesmo e nunca cumpri, de ideais anotados para superar esquecimentos indevidos. Sigo providenciando novos estoques de memórias, tentando salvar alguma coisa.



PALAVRA DE HONRA

Palavra de honra, juro pela minha mãe que não vou pensar mais do que o necessário. Ficarei quieto, guardarei para dentro toda a minha indignação, já me avisaram que se sigo dizendo tudo o que penso ficarei só ou que vou comprar muito briga, pois o babaca não vai deixar de sê-lo por minha causa, o sono não vai acabar porque me deito com ele. Aprender a ficar quieto será minha próxima lição, fingir que não tenho razão, ficar onde estou, de preferência quieto.

REUSO

Reuso emoções antigas. Algumas não cabem mais neste corpo transformado, principalmente aquelas que acompanhavam as músicas e as viagens. Não acredito em papai-noel há algum tempo, as emoções enterradas junto com ele nunca voltaram, as do coelhinho só na Páscoa quando algum chocolate vence a barreira dos anos. Mesmo passando a limpo, elas ainda me servem de fundo para novas cenas coalhadas das antigas. Oscilo entre provar que existi e ter alguma suspeita de que ainda existo.



FORA OS DESGASTES

Fora os desgastes naturais, menos cabelo, mais ousadia, menos paciência, mais exigência, menos certezas, mais porta-retratos, menos tempo, mais habilidade, mais desastres, menos filhos, mais máquinas, menos humanidades, insisto em guardar um amor que sobrevive contente.

PARTE DA INGENUIDADE

Perdi parte da ingenuidade conhecendo tuas histórias. Elas nunca caberiam na minha vida se não fosse você. Tudo muito natural, muitos sentidos inutilizados por falta de juízo, coleção de perdas sem autorização abraçando ocasiões e amores impróprios. A prudência pediu as contas, partiu por falta de uso, a falta de revisão autorizou os retornos e novas ausências.



O VAZIO ME ESVAZIA

Com o tempo me rareiam as perguntas e ainda mais as respostas. Fico entre não pensar e afastar o que consigo pensar; entre a informação descartável e o conhecimento substituído por imagens que não as representam. Não me faltam palavras, falta é a vontade de escrever para quem não lê, e não me inspira estimular a reflexão em quem não pensa. O vazio me esvazia o entusiasmo.

SIGNIFICADOS E SENTIDOS

Feliz ou infeliz, insistentemente comemoro meu aniversário, afinal ele faz a diferença na minha vida, dá-me a certeza de seguir vivo, ser comemorado por alguém que me ofereça sua bondade, um ou outro presente, alguns ausentes. Alterada a idade, sigo durando, catando significados e sentidos.



SOLENES ENCONTROS

Solenes encontros eram regados a abraços, vez por outra me convencia de que por detrás daquela alegria eles se bastavam, se alimentavam para no próximo dia reencontrar-se mais uma vez. Aquele mundo sem imprevistos durava o tempo exato para eles perderem o controle sobre a duração do coração de cada um, até quando algum deixasse de bater.

BUSCO RECUPERAR

A vida é uma escola permanente de teatro, onde inesperadas coreografias fazem aparecer rostos antigos, lugares esquecidos há muito tempo, frases soltas que evocam discursos e saudades imprudentes esgotando a temporada. Perco um mundo de coisas que ficam perdidas nos enredos enquanto sigo buscando recuperar o que esqueci.



FALTAS

Um reduzido universo insiste em acordar comigo. Um livro cá, um pão lá, água sempre gelada, café sempre quente e uma enorme vontade de escrever ou ler. Deposito a esperança e uma vida sedentária na manhã, na tarde e na noite. Sobra empenho, falta vontade, sobra ilusão, falta realidade.

ENSAIO VERDADES

Ensaio novidades, repito rituais, sabemos como nos agradar, sabemos como nos desagradar. Até fomos capazes de ser aquilo que queríamos, depois não. Autonomia garantida, retiradas as admirações, nunca aceitei as ajudas oferecidas sem solicitação, nunca gostei de falar da minha intimidade. Assim foi como depois de um tempo nossos amores se perderam, não nos amamos mais como queríamos ser amados.



DOMÍNIOS

Finjo estar entusiasmado diante de duas notícias: numa o povo Japonês repudia intenção do seu governo de investir em armamentos, noutra, que o governo dos Estados Unidos da América do Norte gastará neste ano de 2015 a soma US\$ 348 bilhões de dólares em armamento atômico, dando cada vez mais provas de que se trata de um país que adora destruir usando o poder violento como domínio.

PERSEGUIDO

Tenho uma saudade que me persegue aonde vou. Entra e sai comigo, comparte meus livros, se mete nas minhas ideias, opina sobre minhas escolhas. Às vezes se irrita e vai de férias, cansada das minhas lembranças.



ÚLTIMA TESTEMUNHA

Minha memória é a última testemunha viva do meu passado. Fui obrigado a esquecer tudo o que não me foi permitido. Às vezes a minha memória passeia pela minha sala, sem conseguir dizer tudo o que gostaria. Fazia alguns anos que não estávamos juntos no mesmo lugar. Eu com as minhas coisas e o meu passado com seu acervo sobrevivente. Ali ficamos como dois estranhos olhando um para o outro, sem saber nem querer nada saber. Confesso que tive medo de sair dos meus propositais esquecimentos.

PALAVRAS MECÂNICAS

Não quero palavras mecânicas, não quero a ordem linear inventada, não quero afetos domesticados, gozos contidos, respostas prontas. Prefiro sinônimos, criar metáforas impensadas, alegorias chocantes, frases que façam pensar, despertando afetos, amores e ódios que arranquem do lugar da fria indiferença a desumana e horrível omissão.



REBANHO

Ainda me improviso, busco soluções para outros, sejam pessoas ou lugares. Olho para o que devo olhar não olho para o supérfluo oferecido ao rebanho desorientado.

AFETOS PARCIAIS

Coleciono afetos parciais, sentidos, descritos, deslocados, reversíveis, teatrais, singulares, surpreendentes, voluntários, apenados, defeituosos, perturbados, subversivos, ilustrados, gerais e particulares. São uma parte da essência colocada em estado puro, buscando sentido, consumida como uma declaração sutil timidamente desempenhada.



EXTRAVAGÂNCIAS

Extravagâncias me livram de estereótipos sufocantes, artificiais. Sou a singularidade que me constitui.

A COMPAIXÃO QUE SINTO

A compaixão que sinto cresceu. Perdi a vergonha de sentir a dor dos outros, de saber ocupar seu lugar, sua perplexidade, seu desconcerto, tenho um sentir mais amplo, abarcativo. Sinto, penso e escrevo sobre eles sem haver vivido o que eles viveram, sem sentir o que eles sentiram, faço minha as suas experiências, me apego ao que deles percebo, invento um personagem que os represento em mim, represento por eles, escrevo por eles, sinto por eles. Ampliei minha capacidade de identificar-me com os outros que tiveram menos oportunidades que eu.



VAGA E DESCONHECIDA

Abstenho-me de concordar com a propaganda indutora. É espantosa a nitidez da manipulação tornando óbvia a antecipação conclusiva e a forma como ela irá ferir a realidade. Cada conteúdo será esquecido depois, ainda que tantas provas confirmem tantas mentiras impostas.

ESSES EXTREMOS

Agi com entusiasmo, reagi aos opostos, notei que oscilava entre eles um tanto de vida um tanto de morte. Envolvido com tudo o que me importa habitando esses extremos por onde transito tentando aprender com eles lidar. Afinal, queira ou não, serão sempre as questões centrais.



SOBRAS DE AFETOS

Estou por aqui com sobras de afetos. Sem pedir licença me instalo multiplicando ternuras frescas desacostumadas de alegrias.

COMOÇÃO

A comoção cria em mim uma nova pele, uma sensível textura que se agrega à minha natureza colada como um ideal que sempre pretendi para tirar-me da neutralidade sempre omissa.



VERDADE REAL

Dedicado a pensar, dei-me conta do pouco que penso; influenciado por mitos que me cercam, acredito e repito, não posso afirmar que acredito de verdade, não se trata de uma verdade verdadeira, acho que poderia dizer uma verdade esterilizada, sem a convicção que a faria real para mim.

OUTRO FIM

Outro fim fez-me sentir desobrigado de ser testemunha. Todo julgamento foi feito por uma aparência vã. Tropecei em duas mentiras; numa perdeu o tino, apelando aos direitos individuais; noutra, disse-me ser carente, em busca de abrigo. Em ambas a humildade esquecida abriu passo ao desatino. Fingindo espanto, posta toda a energia em explicar-me, entendi que ali se escondia, a impunidade desautorizando-me qualquer intervenção.



ALGO ME ANIMA

Algo me anima e eu o animo, é a atração que o faz existir. Flutuam em mim e o que vejo esse algo que constrói o campo da ação com encantamento. A motivação que produz, aquilo que é motor da mudança.

O VÍCIO DA ESCOLHA

Queria ter o vício da escolha, escolher compulsivo, coerente, hábil, lúcido, escolher desde o começo da alegria e da tristeza, poder escolher todas elas, orgulhoso do feito, do direito, assumir a apropriação como um invento meu, absoluto, singular, cada escolha como única, começo meio e fim.



SOU A EXPRESSÃO ALGEMADA

Sou a expressão algemada a uma pré condição que é, existo portudo o que me antecedeu. Minha singularidade corresponde a muitas outras singularidades, sou um acontecimento da cadeia, um elo entre o passado e o futuro. Sou um particular dentro de um universo. São as regras do jogo da vida, sou produto produzido pronto à confirmação ou à negação do que me coube ser. Dou-me ou não o consentimento.

HÁ RUMORES

Há rumores de que não chegarei a tempo de ver crescer a solidariedade. Esta necessidade marcada por palpites, mal deduzida por matemáticas, mal calculadas, pouco sabe da minha vontade de assistir.



NÃO SEI SE OS POETAS

Não sei se os poetas amam mais ou imaginam mais sobre os amores e outras derivações. Presumo que apreciam estimas e desvios contando as riquezas e as pobreza maiores, embora também nos seus versos caibam as pobreza menores. Ainda falam de encantos e de perigos, de ardentes desejos e das mortes por desgraça.

ATOS E PALAVRAS

Fraternizo com um desconhecido sem saber nada dele, às vezes me engano, hesito, tudo se revela na persistência do encontro.



PASSATEMPO

Há que escolher entre o passatempo e o tempo que não quer passar, entre retidos e desperdiçados. Há um segredo que nos acompanha sem sermos capazes de apropriar-nos. Hospedar o tempo como donos, guardar o tempo que resista a quem se nega as idades, fazer um milagre, ocupar por honra o melhor lugar, sem ser chegada ou partida, ter sempre justa razão e resistir ao cedo e ao tarde.

DESATINO

Acho-me aqui tão estranho! Quem houvesse imaginado que hoje é dia de cantar. Os malditos amaldiçoam porque no mal não há diversão. Afasto-me antes que eles saibam que é no gozo que eu me divirto. Pensam que no meu riso carrego o desatino.



PRAZER PASSADO

Choro o prazer passado que ocioso anda por aí forçando satisfações iguais. Passeia dia e noite como nuvem, rouba a paz, adoece os sentidos, vem e vai desgovernado transportando recados esfriando minhas esperanças.

FESTAS MAIORES

A ternura que carrego nesta ocasião, é um resto que sobrou do último gozo, preciso esgotá-la para tornar a vida sossegada. Sendo a ternura sonora, apetecível, apetitosa, será prudente promover-se o descanso embora ela prefira festas maiores.



COM O CORPO CANSADO

Com o corpo cansado dediquei-me à alma, agora com a alma cansada quero me dedicar ao corpo. Ânimos, sensações, humores, empenhos, prazeres, justos desejos. Não me alcança mais ter a inveja pura, ela já vem misturada ela é o ódio, embora imaginado, vem reforçado de justas causas, alguns leões ficaram mais mansos, ou não lhes dou mais valor do que eles merecem. Falo mais do que calo, não invento nada, me sobram histórias, aumenta o repúdio aos falsificadores, aos ignorantes por opção, aos pobres de espírito e cultura,

acato o amor como se apresenta. Com a estabilidade alcançada sonho grande e o impossível, me interesso cada vez mais plantar árvores em extinção, pessoas lindas e crianças antes que se contaminem e percam a inocência na adultez.



PERPLEXO

A manhã ficou estreita para tantos abraços, o tempo escasso para tantas respostas. Perplexo diante do sonho realizado, para quem, como eu, nasceu sem tanta fortuna, não poderia haver melhor reconhecimento.

PERDEU-SE

Perdeu-se? Por morte, falta de cuidados, má condução? Faltou rigor, fez a escolha errada, tomou o rumo do risco extremo? Foi apanhado por leis inoportunas, falência de algum banco, um imprevisto aumento de impostos, uma enchente? Venha a uma manifestação, adiaremos sua tolerância, devolvermos sua tranquilidade em três dias, resultado garantido ou devolveremos seu voto.



DETESTO

Detesto joias raras, vícios degradantes, falta de caráter, vontades diferidas, almas empenhadas.

AS PRUDÊNCIAS

A minha alma tem uma capacidade infinita de se envolver em causas perdidas, Procuo gente simples, honesta, cansaços superados, ruas comemoradas, praças frequentadas, crianças donas da ocasião, acordos e vontades cumpridos, beleza, ar puro e a nobreza com que se sustentam as prudências.



ENCANTO DOS ESPELHOS

Quem foi o encanto dos espelhos, se vê retratada e estancada na foto que fixa o tempo sem rugas, as idades atropeladas, as peles assaltadas. Livram-se dos rigores que atalham o entendimento entre a vida e o chamamento à morte.

GOSTO DE OLHAR

Gosto de olhar em silêncio. Uma função de cada vez. Olhar sempre é prioritário, vai mais fundo, os olhos veem o que as palavras mentem, denunciam contradições, revelam o escondido, destacam o importante, integram o principal, completam a paisagem omitida.



AMIZADES DE CONSUMO

Nunca vi tanta intimidade, todos são íntimos embora recém se conheçam, se abraçam, se beijam, falam da privacidade com soltura de velhos conhecidos, contam-se intimidades como se íntimos fossem, embora nem saibam seus nomes, intenções e interesses. Plantam como se todas as terras fossem férteis, colhem como se todas as plantas fosse medicamentos, trocam telefones, e-mails, e logo se falam como se amigos de infância fossem. A amizade tem muito a aprender

com eles. Antes era morosa, levava um tempo enorme para se consolidar, se esperavam provas de amores assíduos. Hoje tudo é rápido, ágil e efêmero, de acordo com a conveniência dos tempos e das urgências. Se duradouros ou não é outra questão que parece não interessar muito aos que a ela se rendem como um subproduto de consumo.



JÁ PROMETI

Já prometi que iria mudar, mudei em várias coisas, entretanto, não consigo mudar meu humor em dividir o mesmo espaço com os omissos, tanto os que o são por ignorância como aqueles que a adotam por conveniência, nenhuma delas transforma culpados em inocentes.

DOU FORÇAS

Evoco novas tentativas para viver. Convido a realidade a comparecer inteira, a presença de gente que valha a pena, uma amostragem dos danos e uma forma de esquecer o indevido.



COM QUE SAIO

Com que saio no contrapasso desta macabra dança que mais parece um ofício do demônio que um abraço erótico? Sobraram as marcas, faltaram almofadas, a alma ardendo vazia e sozinha sai da armadilha aprendendo a se arrastar, saio discreto com o espírito de refugiado, habitante da casamata, saio fazendo balanço das imprudências.

VEM ATRAS DE MIM

Vêm atrás de mim, estranhos desatinos, não os reconheço meus apesar de confirmada a autoria, suspeito que me perseguem os esquecimentos combinados, uma escritura vencida, um livro que não é meu, uma pedra pesada esperando ser conduzida. Vêm atrás de mim um ouro que não me pertence, uma dívida de gratidão, um favor agregado e um agravo apegado.



NOVOS EFEITOS

Novos efeitos se movem na direção do corpo alheio, atribuo ao amor esse milagre com pontaria que cresce como planta adubada na mesma proporção do encanto que provoca essa força que atrai e deslumbra. Não são tentações acadêmicas, destas contidas, são desvairadas, enlouquecidas, que fazem ruído, levantam as desistências e iluminam os eclipses. Deusas atrevidas convocam as tentações mais extremas.

VERDADES SÃO

Verdades são aquelas coisas que me acontecem todos os dias, no lugar onde vivo, com quem vivo, nos sonhos que ponho em prática, no medo, na rota, no câmbio, nos direitos que me tiram, na insegurança em que me incluem.



PEÇA DE ESTIMAÇÃO

Sou quase uma peça de estimação, um descerebrado caminho, uma fala que desautoriza, uma folga divertida, uma lição desgovernada, um dote vazio, uma advertência tardia. Sou quase uma promessa desvalida, um negocio falido, uma pedra vadia, uma esperança cansada, uma obra licenciosa, escura, cheia de ausências e de resto dos dias.

AQUELA NATUREZA

Aquela natureza mudou tão rapidamente que não a reconheci. O tempo lhe embargou a beleza e os prazeres do amor, sobraram a pele e a alma ofendidas.



ESTIMAS QUE NÃO VIRÃO

Chega a noite, uma conhecida virtude visto roupa de dormir, não sei defender-me, começando pela resistência a provar um exílio que obedeço feito desprezo. Fico desenganado a espera de estimas que não virão.

PODE TUDO

Isso de “pode tudo”, não me agrada, pois vulgariza aquilo que deveria ser especial, ofende o privado e se oferece a qualquer um que se conheça. Tais ofertas, mais parecem meros sacrifícios, ofertas a granel, nunca se sabe se arremedos ou histerias.



O VELHO FÔLEGO

O velho fôlego voa atrevido, se enamora de falsas tentativas, suplica às loucuras guardadas que retornem renovadas. Sair queria, a serviço da alma que deixou de estar por não poder levar minhas ânsias como uma causa justa.

A MESMA ESPERANÇA

Atrevo-me a repetir a mesma esperança. Recomeço buscando humildades que aumentem a honestidade, vidros que valham tanto quanto cristais. De extremo a extremo, seguimos sendo eu e a sombra fiéis às mesmas causas.



MUDAR TANTO

Poderá meu rosto mudar tanto? Indicar enganos notórios? Ser a novidade não reconhecida? Dar-me a condição do anonimato diante de olhares conhecidos? Podem se apagar as referências sem que nem os olhos nem a alma tenham atenuantes? Ninguém suspeite ser eu quem por detrás disso tudo se imaterializa?

DESISTO DAS TENTATIVAS

Desisto das tentativas, calado padeço sem ver o fim que desejo, com gostos estimados esperando ter reconhecidos os muitos valores. Há indícios de discórdias, desencontros, de admirações desviadas. De tua companhia sem intenções, resultados de solidões de presenças específicas, até as sombras acabarem desoladas.



RIGORES ESTREITOS

Rigores estreitos calam os lugares por onde não circulam as minhas vontades, onde se malogram as liberdades e outras condições. Velhos sinais perdem o sentido porque com os olhos fechados evito circular por onde foge a alegria.

AINDA

Mantenho os desatinos sob controle, gasto alguma preocupação com desejos de vingar uma ofensa, cultivo o hábito da indiferença, ainda consulto bulas e licenças, finjo consideração com quem desprezo, ainda ouço a voz da consciência.



MINHA PORTA

Como irei me livrar do invasor que entra pela porta sempre aberta? Ainda que fosse vento ou um humor, alguém possui outra chave que não a minha? Será a força da razão algum ladrão de ocasião, alguma causa que vem me visitar à noite? Alguém cobrando justiça? Algum inconformado fantasma fingindo-se de vivo? Resisto a todas as condições, sem descobrir quem são esses desconhecidos.

GENTIS ENREDOS

Carrego gentis enredos da ficção. Advirto que por pressa ou discricção sequestro as ideias de muitos e desembarco na intimidade de outros. A forma nem sempre agradável, quase sempre real até onde a realidade o seja relata vaidades, lisonjas, arrogâncias, confissões, solicitações, pedidos, acusações. São como lúcidas propostas que andam por aí suplicando escutas e outros lugares onde se sujeitarem.



O TEMPO PASSEIA

O tempo passeia dentro de mim associando meus interesses por meio século que passa por dentro de mim. (Re) vivente me segue como escudeiro dizendo ainda ser tempo por ser inevitável que nos volvamos a encontrar. Gentil vida tem sido.

PROMETO MANTER

Prometo manter nesses dias a festa para todos os que se aproximem do meu carinho.



DESAPEGOS E DESPEDIDAS

Com desapego me despeço, celebradas as conquistas, cumpridas as metas. Para um coração que respira memória há uma alma descompassada vagando doméstica, infeliz e sitiada.

PARA SEREM ESQUECIDAS

É outro gesto, não é o amor esse gesto fugaz, pouco seguro pouco contente, suspeito, feito de anônimos. É mais um desatino, uma carência adiada, um improviso, burlado de enganos. Lembranças para serem esquecidas.



TANTAS CULPAS

Um único perdão não anula tantas culpas. Não tenho guardado o silêncio como devia, não tenho remédios para causas assim. Valores são carregados propondo diferenças, correm como águas nos rios, sem volta. A pior das escolhas é a do desejo sem amor, entra matando prioridades ofende privacidades, enche o coração de ausências esta alma penada, cessando uma íntima homenagem.

TESOUROS VIVOS

Desfaço simulacros, desato esse nó que sustenta os sustos, os espantos, que notável solidão! Depois de tantas falsas adorações, as verdades não são mais claras.



GRAVES INSULTOS

Escondidos atrás da voz que manda, contam histórias longas, saídas das cinzas cobertas de homenagens. Inventam memórias. Tentam recuperar méritos, vestem o ultraje de gala, acusam as vítimas pelos graves insultos que as reduzem a mortas.

ACABAM EM FRACASSO

Haverei de seguir loucuras, ainda mais depois que de meus amores souberam algo. Reduzirei as ilusões, as melancolias, os rigores, as discordâncias que não me penetraram, os ódios destinados a serem traições.



CANSAÇO PEREGRINO

Esse cansaço peregrino se atira no amor depois do amor, pousa como brisa, cai como raio santificando o descanso. Fingindo não ter pressa pede licença para ativar devagar novas vontades.

ENTRE O MEDO E O AMOR

Entre o medo e o amor, tantas penas! Sou escravo das imaginações minhas.



VERSO VERAZ

Ainda espero que uma humilde sensibilidade me de o ar da sua graça, que more ao lado, que me responda o pedido, que me faça um verso veraz, que me abrace por semelhante, que exerça o rigor e contemple as minhas necessidades.

DESATINOS

Quantos desatinos cometem meus sonhos, quantos delitos, delírios! Pendurados, dispostos em desordem, correndo nus por conta própria, supõem realizar peregrinos ritos de satisfação.



AS PAREDES DA MINHA CASA

As paredes da minha casa recomendam paz, discursos coerentes, cobranças caladas, conservação de postos, essências dispersadas, discrepâncias limitadas, aliviar as causas perdidas, procurar as fotos guardadas, abrir os livros que nos atrevam a lembrar e avançar.

ENSAIO CURAS

Nas feridas ensaio curas, nos tormentos exerço silêncios, na gloria acato e humildade, na fúria recomendo a paciência, no escândalo acolho o espanto, no fim sugirirei um acertado adeus.



PELO QUE ME CUSTOU

Pelo que me custou, guardar não foi nada fácil, prefiro calar, é algo que já não existe, o amor condenado a acabar, não posso pedir-lhe nada mais do que ele possa dar.

VIM PARA VER

Vim para ver se encontrava algum sinal, alguma planta, ar, voz, alguma justa queixa, um desengano. Vi uma alma fincada no chão, insistindo permanecer, falando de arraigo, de raízes, de âncoras, avisando que veio para ficar.



SENHA

Tenho ocasião e tempo, sonhos guardados, um sim determinado, um consolo para a infelicidade, a senha para poder passar.

SOU TODOS OS AFETOS

Sou o conjunto de todos os afetos que me deram a conhecer. Alguns ficaram e me deram motivos para dispor das suas presenças. Outros se despediram errantes desmotivados em permanecer.



BRINCO DE VERDADE

Brinco de verdade, provoco o riso e o pranto, evoco agasalhos e abandonos com o mesmo apelo, me livro das más inversões com os mesmos argumentos com que ofendo a desilusão.

TERNAS EXAUSTÕES

Não cessam as ternas exaustões provadas quando imensos prazeres acrescentam encantos, restauram o agrado avisando o quanto são capazes de derramar nos corpos correspondidos.



A ALMA ME DIZIA

Bem que a alma me dizia que a tristeza vem com o tempo, que os amores são de idas e vindas, que as paixões tropeçam nos enganos, que os medos afastam, que os amores ordenam contrapartidas.

FINJO QUE JÁ ESTOU

Finjo que já estou, que fui e voltei de outra galáxia, de um novo lugar, volto para recomeçar, trazendo uma nova silhueta, outras surpresas. Descrevo algo que vi como o fundo ser mais desabado do que eu pensava. Digo que conheci temores que não se comprometem com aventuras arriscadas, que o adeus brinca de indiferença e o início quer se livrar do fim.



NÃO FUI ELEITO

Não fui feito para ficar por aí, desperdiçando o precioso tempo, experimentando o que não me pertence. Tendo sido acolhido com generosidade pela vida, não aceito interrupções nem humilhações de indecisos que fazem do fracasso o seu roteiro.

SE FOR PARA MELHORAR

Se for para melhorar a farsa, a maquilagem soluciona, dá-se um jeito. Porém, quanto ao amor a coisa se complica. Não desejo ofender os atores, mas, quando as representações se assustam, precipitadas não alcançam o amor original que se constrói espontâneo dentro e fora dos cenários.



NÃO FOI POR GOSTO

Não foi por gosto que abandonei as minhas memórias, apenas quietei dentro de mim uma multidão que voltava sem as devidas explicações, davam uma olhadela e desapareciam desordenando-me ao apontar para os meus vazios. Voltaram sem eu saber suas reais intenções, de um dia para outro, justamente quando o destempero me convidava a esquecer.

NÃO TENHO TREGUAS

De uma vez por todas não tenho tréguas, ocidentais, arrogantes pregadores da liberdade não precisam de véus para esconder suas indiferenças.



TRAGO UM DRAMA

Trago um drama, absurdos cotidianos banalizados por atores satisfeitos que aprovam e aplaudem o dano expandido, o velório alheio, a falta de ar e o indigesto tóxico feito instrumentos de solenidades trágicas.



CAÇANDO DIALOGOS

O frio me faz pôr os olhos entre o corredor e as poltronas, caçando diálogos que não reconheço meus, recomeçando em cada releitura. A certa distância, uma foto minha, antiga, reflete um tanto perplexa um olhar inconveniente, especialmente feito para incomodar algum ator que queira usá-lo.

ENTRE PENAS

Entre tantas penas e a dor que me exila, plantas extraordinariamente exuberantes. Entre as estrelas e nos livros, a busca para tentar desvendar os mistérios que escondem as motivações para amar ao próximo.



ESCAPEI COMO FUGITIVO

Disse tudo o que pensava para ver o que acontecia. Escapei como fugitivo a fim de poder viver com paixão e fúria todas as caras da natureza, as inúteis tentativas e os surpreendentes ganhos, sendo ator e autor. Não saí de qualquer maneira, havia ensaiado, fiz aquilo que os meus sentires podiam fazer entre a vida e a sobrevida.

FRAGIL E FORTE

Cumpre-me acrescentar todos os excessos, todas as fabulações que revelo através dos personagens que invadem a minha imaginação. Este sistema de ficções se alterna com minhas ações deficitárias, e minha censura exagerada, que se misturam arbitrariamente abrindo lugar no texto.



PRESSENTIMENTO

Tenho um pressentimento que revela pormenores conhecidos meus. Chega como aviso. Tenho minhas dúvidas se não se trata de algum convencimento bem disfarçado que chega sabendo das minhas fraquezas, anunciando novidades reforçadas por novas artes, provocando-me retomar as autorias.

Roberto Curi Hallal

